

Conservador? Fundamentalista? Evangelical? Liberal?

*Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - Diocese Sul-Occidental
D. Jubal Neves, 29/06/2005*

Estávamos conversando, um Primeiro Guardião e eu, a respeito do nosso clero. Aquela diretoria paroquial estava buscando um novo reitor ou reitora. E com referência a uma pessoa em especial veio a pergunta famosa: - "Ela é conservadora?"

Respondi de imediato dizendo que não compreendia exatamente o que isso significava, se se referia a "politicamente, teologicamente, liturgicamente, socialmente ou fisicamente conservadora". E a resposta veio exatamente assim: - "Eu não sei exatamente o que isso quer dizer hoje". Segui a conversa afirmando que se tratava de um bom pároco e pensava que qualquer paróquia estaria feliz em tê-lo como reitor.

Esta conversação deixou-me pensativo a respeito dos rótulos que costumamos colocar nas pessoas, ao invés de alimentarmos o "estar juntos ainda que diferentes". E como consequência, vai sendo erigido um espírito de intolerância e preconceito, que é muito estranho ao nosso "jeito de ser anglicano". Pessoas e situações são reduzidas a posições que precisam ser preservadas e defendidas a qualquer custo. E conceitos vão sendo amontoados uns sobre os outros.

Vejamos aqui quatro deles, talvez os mais em voga nesses nossos dias.

Fundamentalista. É alguém que acredita que há certas verdades fundamentais e inarredáveis em sua fé. Associa-se com extremismo, especialmente em relação à inerrância bíblica, militância e certas questões morais e sociais.

Em geral, um anglicano equilibrado não aprecia o fundamentalismo. Contudo, convenhamos que há certas verdades fundamentais na fé cristã. Antes de tudo, que Deus é amor, e que este amor foi plena e singularmente revelado à humanidade na vida, ensino, ações, morte e ressurreição de Jesus Cristo. A partir desta verdade central, vêm a verdade de que Deus busca o todo de suas criaturas. Deus não quer que ninguém se perca, e vai sempre "em busca da ovelha perdida". Deus também deseja que nos tratemos mutuamente com amor, compaixão, e misericórdia, da mesma forma que Ele nos trata. Deseja que sejamos justos nas relações sociais, compartilhando a generosidade da Sua criação.

Finalmente, Deus insiste que tenhamos um cuidado especial com os mais vulneráveis em nosso mundo, especificamente os pobres e oprimidos, os fracos e os doentes.

Evangelical. Os evangelicais são olhados em geral como aqueles que são agressivos em matéria de converter outros, a fim de trazê-los para sua igreja. São também na maioria das vezes associados à Bíblia e a uma hermenêutica (interpretação) particular. Vejamos que a raiz da palavra **evangelical** é "anjo". Na tradição judaico-cristã (assim como também na muçulmana), "anjos" são simplesmente "mensageiros", mensageiros de Deus. Ser um evangelista é ser um mensageiro das Boas Novas.

Ser um evangelical é acreditar que há Boas Novas no amor de Deus por nós, assim como crer que é sua tarefa partilhar essas boas-novas, lembrando sempre que as ações falam mais alto que palavras. E como faz falta hoje em dia um "ardor missionário", uma "sede de gente"...

Conservador. Um conservador é alguém que deseja "conservar", mantendo tudo o que é bom (na sua opinião), resistindo à mudança simplesmente porque é mudança. Os conservadores, segundo o dicionário de nossa língua, são cautelosos e comedidos, buscando manter as maneiras tradicionais que chamam de "moderadas", significando que procuram a moderação em todas as coisas, detestando perder recursos de tanto valor.

Há muito dentro da nossa fé que deve ser conservado. Precisamos ser sóbrios e não dados ao desperdício de dons que Deus tem-nos concedido, especialmente os dons da vida, talentos e tesouro.

Mais uma vez salientamos os dons fundamentais do amor, justiça, compaixão, perdão e misericórdia. Com relação a eles temos que ser realmente conservadores, determinados a preservá-los como fundamentos de nossa fé.

Liberal. Liberais são considerados como progressistas, buscando sempre idéias e soluções novas, ultrapassando os limites da tradição e da ortodoxia. Para algumas pessoas, os liberais parecem ousados e temerários. Mas a graça de Deus é ousada: Deus nos quer para adorá-lo e estar em comunhão com Ele, não a tradição ou a Bíblia, ainda que as valorizemos e honremos. Deus é sempre maior, mais misericordioso, mais maravilhoso do que possamos mesmo imaginar. A justiça de Deus é liberal, (e nos surpreende!), como os operários na parábola dos Trabalhadores na Vinha (Mt 20.1-16). Deus continuamente nos chama para uma nova área, lembrando-nos, como São Paulo disse, que somos cidadãos do Reino de Deus, não dos reinos e divisões deste mundo.

Se dispensarmos os liberais, seremos também liberais, da maneira como os taxamos.

Desta forma, cf. disse o Revd James L. Burns (diocese de New York), nós temos conosco a todos estes, sem necessidade de dispensar qualquer um, se somos anglicanos. E acredita, no fundo do coração, que ele mesmo seja ao mesmo tempo fundamentalista, evangelical, conservador e liberal (*Anglican Digest, Easter 2005, págs. 58-60*).